

Influências na escrita do gênero abstract: a questão das fronteiras interdisciplinares

Influences in writing of abstracts: the interdisciplinary borders

Beatriz GIL  

beatrizgil24@gmail.com

União da Faculdade dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Solange ARANHA  

solange.aranha@unesp.br

Universidade Estadual de São Paulo, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

Resumo

O objetivo deste artigo é mostrar a importância de se considerar as características intradisciplinares – inerentes a uma disciplina específica – e interdisciplinares – relação desta disciplina com outras que se encontram em intersecção com ela no fazer científico. Para tanto, 24 abstracts publicados em dois periódicos A1 da área de Linguística foram analisados tanto retoricamente, com base no modelo de Gil (2011), quanto linguisticamente, com base nos estudos de Hyland (1998, 2005, 2002, 2012). Os resultados apontam que, apesar de a disciplina de Linguística estar inserida nas Ciências Humanas, nos periódicos analisados, ela apresenta interface com disciplinas biológicas, agregando crenças científicas dessas disciplinas em seu fazer científico e, conseqüentemente, influenciando na materialização retórica e na modalização – uso de hedges e boosters - dos abstracts publicados.

Palavras-chave: Abstract; Ciências Humanas; Linguística; Gênero entre Disciplinas.

Abstract

The purpose of this paper is to show how important it is to consider intra-disciplinary features – a discipline and its characteristics – and inter-disciplinary features – the relationship between this discipline and others that it intertwines with in science. We analyzed, both rhetorically (GIL, 2011) and linguistically (HYLAND, 1998, 2004, 2002, 2012), 24 abstracts taken from

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 18/01/2023

Aprovação do trabalho: 04/07/2023

Publicação do trabalho: 15/09/2023



10.23925/2318-7115.2023v44i2e60602

Distribuído sob Licença Creative Commons



two journals on Language and Linguistics. The results show that, in spite of being part of Human Sciences, in the journals concerned, Language and Linguistics features interface with Biological disciplines, which add their scientific beliefs in their practices and influence on rhetoric and modalization – the use of hedges and boosters – in published abstracts.

Keywords: Abstracts; Humanities; Linguistics; Genre across disciplines.

1. Introdução

Os fenômenos da tecnologia e da globalização são fundamentais para se pensar as modificações sofridas na e pela ciência. Uma das consequências dessa maior intersecção entre as regiões do globo, encurtamento de distâncias e rapidez de interação é a comodificação da academia (SWALES, 2004; RADDER, 2010). De maneira mais superficial, ela pode ser vista na venda de roupas e materiais com os logos das universidades, por exemplo. De forma mais implícita, ela atua com modificações nos currículos básicos dos cursos, que agora não são apenas elaborados para cumprir as expectativas das áreas ou as ofertas tradicionais da instituição, mas sim para cumprir as expectativas e as necessidades do aluno, do “cliente”.

Outra forma de se ver essa mercantilização em ação é por meio do denominado boom, por Becker e Trowler (2001), de novos departamentos, novos cursos e novas disciplinas disponíveis nas universidades, tornando os saberes cada vez mais fragmentados e especializados. Esses saberes - tanto os antigos quanto os novos - estratificam-se de várias formas em diferentes lugares a fim de uma melhor organização das disciplinas, principalmente por universidades, departamentos e grupos sociais.

Uma das classificações dos saberes é a dicotômica divisão em ciências duras (Exatas e Biológicas) versus ciências moles (Ciências Humanas e Sociais), pautada em critérios como rigor metodológico, objetividade e exatidão. Singh (2006) caracteriza as ciências duras por teorias científicas absolutas e irrefutáveis no campo e por métodos quantitativos, exatos e matemáticos, com enfoque nos resultados encontrados e na metodologia empregada. O autor também define ciências moles, por oposição direta, como pautadas pela flexibilidade e pela maleabilidade de teorias, além de possuir maior número de pesquisas qualitativas e subjetivas, cujo enfoque é a riqueza teórica proveniente do debate e da articulação de ideais prévias em seus respectivos campos.

Apesar de comumente difundida, para Becker e Trowler (2001), essa divisão carrega pressupostos que vão além da área científica, relacionando os termos “duro” como algo valorizado, difícil de aprender e “mole” como fácil, maleável, logo, em posição de desvalorização. Essa questão, conforme desenvolvida pelos pesquisadores, acarreta generalizações das disciplinas e suas características, fazendo com que processos importantes como conhecimentos das práticas discursivas que as regem e as formas de interação entre seus membros sejam simplificados e não pensados de acordo com as especificidades inerentes de cada disciplina.

Considerando essa problemática, assume-se neste trabalho a posição proposta pelos autores, na qual as disciplinas devem ser vistas não apenas por suas características inerentes, mas também pelas suas “vizinhanças” científicas, ou seja, por outras disciplinas e abordagens que apresentam interface com ela (GIL, 2014, GIL; ARANHA, 2017; GIL, 2022).

Assim, fazemos uma divisão entre características intradisciplinares e interdisciplinares. A primeira reflete os traços intrínsecos e inerentes de uma área e disciplina. Sua orientação em Ciências Humanas ou Ciências Exatas seu escopo de pesquisa no mundo, as metodologias de pesquisa recorrentes e empregadas pelos pesquisadores, maior ou menor diálogo com teorias pré-existentes, resultados frutos de reflexão e observação ou de coleta e análise, por exemplo, são algumas delas.

Já a segunda explora as relações de uma disciplina com outras que a cercam e apresentam relação direta no modo de fazer científico. Dessa forma, a observação dos saberes que circundam determinada prática disciplinar, avaliação de políticas editoriais – no caso de periódicos -, e teorias apropriadas de outros campos são fundamentais.

Os autores propõem um agrupamento de disciplinas que permite pensá-las em um *continuum*, no qual, além da questão dicotômica (ou extremista) de “dura” ou “mole”, considera-se a orientação pura e aplicada, flexibilizando a forma de se ver as disciplinas e suas fronteiras com outras. Há a existência de quatro quadrantes: Ciências Exatas Puras (*hard-pure*), Ciências Humanas Puras (*soft-pure*), Tecnologias (*hard-applied*) e Ciências Humanas Aplicadas (*soft-applied*). Dessa forma, é possível que uma disciplina humana pura apresente mais características de proximidade de uma disciplina exata pura do que de uma humana aplicada, por exemplo. Como as disciplinas são multidimensionais, mesmo que uma apresente um objeto de estudo já definido, ele pode se modificar se analisarmos suas subdisciplinas, por exemplo. As disciplinas também se diferenciam

pelas suas intenções: enquanto umas são mais preocupadas com a reflexão e com o saber, outras são centradas no fazer.

Atualmente, a Linguística, enfoque desde trabalho, enquadra-se, de acordo com classificação Capes, no colégio de Humanidades, notadamente na grande área de Linguística, Letras e Artes. Seu escopo é o ser humano, mais especificamente os fatos relacionados aos falantes e a forma como eles se comunicam. É uma disciplina que apresenta interfaces com outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, literatura, pedagogia, acústica, anatomia, neurociência e psicologia, observando-se um escopo de estudo vasto e complexo, mobilizando diferentes tipos de conhecimento em suas pesquisas.

Por classificar-se como Humanidades, espera-se que a Linguística apresente alguns traços constitutivos das ciências moles, como pesquisas qualitativas, fronteiras relativamente mais permeáveis e tolerantes às divergências quando comparadas com as fronteiras mais definidas das ciências duras. Seguindo a classificação de Becher e Trowler (2001), ela se enquadraria como uma ciência humana pura, com fronteiras internas fracas e a movimentação entre elas mais livre, propiciando o sucesso de novas teorias e esquecimento de outras mais facilmente.

Com a finalidade de observar, na prática, as implicações das disciplinas e suas vizinhanças, conforme discutido por Becher e Trowler (2001), em nosso recorte de pesquisa – a subárea de Linguística - buscamos não só as propriedades inerentes a ela, mas também como sua natureza e as relações de proximidade com outras disciplinas influenciam em sua escrita.

Para tanto, o objetivo deste artigo é analisar 24 *abstracts* retirados de duas publicações em língua inglesa, da área de Linguística – *Brain and Language* e *Journal of Phonetics* – com a finalidade de (i) observar as estruturas retóricas (GIL, 2011; GIL; ARANHA, 2017), discutido na seção 2 e (ii) a modalização do pesquisador por meio de *hedges* e *boosters* (GIL, 2022; HYLAND, 1998, 2002, 2004, 2012), discutido na seção 3 e considerar, com base nos achados, a importância de uma escrita de gêneros textuais que priorize os aspectos sociais intra e interdisciplinares.

2. O gênero *abstract*

A visão da escrita e do gênero como influenciados pelas disciplinas e subdisciplinas na qual o sujeito está inserido é uma das contribuições mais importantes feitas pelas pesquisas na área de EAP. Hyland (2018) atesta que sobram argumentos que mostram como as escolhas retóricas

variam grandemente de uma disciplina para outra porque expressam práticas epistemológicas e sociais diferentes. A mesma variação pode ser vista ao se considerar elementos linguísticos, como, por exemplo, em Hyland (2004), o uso dos recursos interacionais e modalizadores, apontando para uma diferença no uso entre as disciplinas.

Estudos desse cunho, notadamente nas abordagens da análise de gênero na sociorretórica e gêneros entre disciplinas (*genre across disciplines*) (BECKER E TROWLER, 2001; HYLAND, 1998, 2004, 2002, 2012; SWALES 1990, 2004; BHATIA 1993, 2004; GIL; ARANHA, 2017; GIL, 2022; entre outros), mostram que a observação prévia das características intradisciplinares e interdisciplinares é fundamental na materialização de um texto aceito pela academia.

Para exemplificar a questão das características interdisciplinares, tomemos como base o estudo de Gil e Aranha (2017). Nessa pesquisa, as autoras analisaram dois periódicos qualis A1 da área de Antropologia e observaram que, apesar de ambos os periódicos serem da mesma disciplina, a aproximação de um com questões humanas e sociais e do outro com abordagens mais matemáticas acarretaram diferentes materializações do gênero *abstract* provenientes não da área/disciplina em si, mas de elementos vizinhos a elas.

A seguir, apresentamos o modelo para a análise de estrutura retóricas utilizado na pesquisa relatada:

Quadro 1. Reformulação do modelo para *abstracts* Gil (2011) apresentado em Gil e Aranha (2017)

Movimento 1 – Contextualização: Nesse movimento, o autor introduz o leitor na área em que a pesquisa está inserida, no panorama atual do problema que será discutido ou ainda uma breve explicação de ferramentas de pesquisa, textos, autores, entre outros que serão usados pelo autor.	e/ou
Movimento 2 – Objetivos: Esse movimento tem por finalidade mostrar ao leitor quais os objetivos do autor com a pesquisa.	e/ou
Movimento 3 – Metodologia: O autor informa o leitor de como a pesquisa foi realizada, metodologia, dados, linhas de pesquisa.	e/ou
Movimento 4 – Resultados: A função do movimento Resultados é indicar alguns dos resultados encontrados na pesquisa.	E/ou
Movimento 5 – Conclusões: Nesse movimento o autor interpreta os resultados encontrados.	[Os movimentos acima] E/ou
Movimento único – Estruturação: O autor estrutura todo seu resumo em forma de passo a passo, cada oração tem por finalidade esclarecer um ponto que será encontrado no artigo.	

Neste movimento, centraliza-se a presença do autor, clamando por sua relevância e seu espaço de ação na condução da pesquisa.

Fonte: GIL; ARANHA, 2017, p.854.

O modelo privilegia duas possibilidades distintas na escrita do *abstract*. A primeira possibilidade (Movimentos de 1 a 5) proposta por Gil (2011), baseada na discussão e nos modelos propostos por Bhatia (1993) e Swales e Feak (2009), centra-se na escrita de um *abstract* mais tradicional na literatura de gêneros. Essa estrutura prevê cinco movimentos, todos derivados de partes essenciais na condução do fazer científico e, conseqüentemente, na estrutura do artigo de pesquisa.

O exemplo abaixo, retirado do corpus dessa pesquisa, ilustra o que seria a materialização desses movimentos:

Excerto 1. Movimentos retóricos

[M2] We investigated processing of metaphoric sentences using event-related functional magnetic resonance imaging (fMRI). [M3] Seventeen healthy subjects (6 female, 11 male) read 60 novel short German sentence pairs with either metaphoric or literal meaning and performed two different tasks: judging the metaphoric content and judging whether the sentence has a positive or negative connotation. Laterality indices for 8 regions of interest were calculated: Inferior frontal gyrus (opercular part and triangular part), superior, middle, and inferior temporal gyrus, precuneus, temporal pole, and hippocampus. [M4] A left lateralised network was activated with no significant differences in laterality between the two tasks. The lowest degree of laterality was found in the temporal pole. Other factors than metaphoricity per se might trigger right hemisphere recruitment. [M5] Results are discussed in the context of lesion and hemifield studies.

Com base no exemplo acima, é importante salientar que, apesar de o modelo prever cinco movimentos, eles são possíveis, e não obrigatórios. Assim, é perfeitamente possível a escrita de um *abstract* aceito pela comunidade que não apresente as conclusões ou a contextualização da pesquisa, por exemplo. Para Swales e Feak (2009), Gil (2011) e Gil e Aranha (2017), a decisão de quais movimentos são fundamentais no *abstract* é, em grande proporção, relacionada com a área e disciplina na qual ele circulará, reivindicando, mais uma vez, a necessidade de se pensar o contexto de ensino e aprendizagem de línguas aplicada às esferas de circulação do texto.

A segunda possibilidade de materialização do gênero foi inicialmente observada por Gil (2011), em artigos científicos da área de Tradução que não se encaixavam nessas estruturas pré-

reconhecidas por Bhatia (1993) e Swales e Feak (2009), motivando a necessidade de uma expansão no modelo. O movimento foi chamado de Estruturação, ou seja, uma materialização textual que remetia a divisão do texto em si, como um índice no qual cada sentença sintetizava um passo desenvolvido pelo autor em determinada parte do texto, sem seguir, necessariamente, a questão de metodologia, resultados, entre outros.

Outro dado importante é que linguisticamente é comum a centralidade da presença do autor, clamando a sua responsabilidade e seu espaço de ação na pesquisa. Foi observado que, nos casos em que apareciam esse tipo movimento, havia a presença de metodologias de pesquisa qualitativa, nas quais as observações e interpretações dos autores são primordiais para o estabelecimento dos achados científicos. Uma das principais características é a presença linguística desse autor, principalmente, por meio de pronomes pessoais explícitos (eu, minha, nós, por exemplo) e verbos pessoais.

Essas características como cunho de pesquisa qualitativo e foco na figura do autor e no seu fazer científico leva à reflexão do movimento de Estruturação ser característico das Ciências Humanas, uma vez que permite a emergência e posicionamento dessa figura autoral no diálogo com teorias prévias. Traço esse não recorrente nas Ciências Exatas e Biológicas, de acordo com Hyland (1998, 2002, 2005, 2012) já que trazem como marca um discurso mais impessoal.

Em “excerto 2”, um exemplo de *abstract*, retirado do corpus de Estudos da Tradução (GIL, 2011), escrito por estruturação:

Excerto 2. Estruturação.

[Estruturação] Tendo em vista a especificidade do texto teatral, debatemos quais os elementos desse gênero devem ser preservados na tradução; discutimos a importância de algumas metáforas-base e das materializações no texto poético teatral como fios condutores da tradução. Finalmente, focalizamos as aparições da metáfora da terra (gê) na peça de Sófocles, Édipo Rei e suas eventuais substituições por outros termos.

Uma questão importante a se considerar aqui é a “estabilidade instável” dos gêneros, conforme desenvolvido por Swales (2004), ou seja, apesar de ser reconhecido por traços estáveis e repetíveis, os gêneros também abrigam certo espaço para expressão da criatividade, do estilo e das necessidades específicas dos autores e suas áreas. Bazerman (2009), na mesma direção, trabalha a noção de tipificação, definida como “a regularidade com que os textos executam tarefas reconhecidamente similares, e para ver como certas profissões, situações e organizações

sociais podem estar associadas a um número limitado de tipos de textos” (BAZERMAN, 2009, p. 19).

Esse conceito abarca dentro de si duas noções-chave: (i) a noção de situação retórica – as características do contexto, demandas situacionais, motivação dos participantes do discurso e os efeitos pretendidos; e (ii) recorrência – a partir da recorrência das situações retóricas, isto é, de sua repetição, conseguimos depreender relações de semelhança, tipificando-a, e criando um padrão de respostas adequadas àquela situação. A tipificação cria enunciados padronizados que criam expectativas de como agir em determinada situação.

Os gêneros emergem dessa padronização, dessas ações tipificadas criadas em uma sociedade. Assim, os gêneros apresentam características recorrentes que facilitam o seu reconhecimento pelas pessoas/comunidades que o usam, pautando-se por uma estabilidade da forma pela qual se materializa e pelo conteúdo esperado.

Para Bazerman (2009), o gênero, na realidade, não está localizado no texto, ele não é o objeto empírico em si, mas sim é uma categoria de reconhecimento psicológico, construído com base nas práticas sociais comuns e reconhecidas ao longo do tempo e da história, agregando o traço de reconhecimento social ao gênero.

Destarte, ele é o meio pela qual as pessoas realizam suas atividades, estão inseridas dentro de situações comunicativas e são ferramentas de interação e construção de significados. Devido a isso, soma-se a estabilidade dos gêneros certo espaço de ação que permite mínimas modificações no gênero, resumindo o que Swales (2004) chama de estabilidade instável, agregando o traço paradoxal de que o gênero é tanto regularidade quanto mudança, e é essa dinamicidade que separa um sujeito leigo e iniciante em determinadas práticas de um sujeito perito.

3. A dimensão linguística do gênero: o caso dos *hedges* e *boosters*

Nas pesquisas de Hyland (1998, 2002, 2005, 2012) os padrões linguísticos são usados para se pensar nas crenças das disciplinas sobre como fazer pesquisa. Para tal fim, ele se propõe a investigar o metadiscurso - “conjunto de traços característicos que, quando vistos juntos, ajudam a explicar as interações entre os produtores e seus textos e entre os produtores e usuários” (HYLAND, 2005, p.125) - dentro da escrita acadêmica.

Para aplicar esta análise aqui, foi escolhido o recorte do que o autor denomina *hedges* e *boosters*. Ambos são considerados recursos interacionais, mais especificamente *Stance*, ou seja, os esforços do escritor em dosar sua personalidade no texto e construir uma relação apropriada com seus dados, argumentos e público. Eles trazem a voz autoral no texto, a forma pela qual o autor se mostra, como apresenta suas opiniões, julgamentos e comprometimentos.

Dessa forma, os *hedges* são elementos linguísticos que permitem a modalização do discurso, a apresentação de uma informação como uma leitura possível (poderia, talvez, possivelmente). Em contrapartida, os *boosters* usados para exprimir certeza sobre alguma proposição ou opinião (deve, com certeza, sem dúvidas).

Hyland (2005, 2011) observa que há grandes diferenças entre as disciplinas humanas e sociais de as exatas e biológicas, e que essas diferenças refletem a forma como cada uma concebe pesquisa e discurso acadêmico. Nas Engenharias e Ciências Exatas, existe a crença da objetividade linguística, como consequência os autores privilegiam uma linguagem mais impessoal e direta, desconsiderando posicionamentos mais interpretativos, assim o texto e os fatos “falam por si só”. Hyland (2011) também aponta que, nessa área, os pesquisadores estão mais familiarizados com pesquisas e textos anteriores, além de dividirem um conhecimento partilhado maior e se calcarem nos mesmos métodos, não sendo necessário, portanto, um forte elemento interpessoal, permitindo uma visão mais impessoal e indutiva da ciência, uma visão que mostra o cientista “descobrimo” a verdade e não a construindo. Apesar de haver o uso de *hedges* e *boosters*, eles estão presentes em menor quantidade do que nas Ciências Humanas e Sociais, como uma forma de diminuir o papel do escritor e garantir uma escrita mais impessoal.

Já as Ciências Humanas e Sociais possuem a necessidade de um diálogo maior, uma vez que há diversos pontos de vista sobre um mesmo objeto. Além disso, são de natureza mais interpretativa e contextualmente influenciadas. Isso se confirma pela maior presença de *hedges* e *boosters* do que nas disciplinas exatas, por exemplo. Os *hedges* permitem que o autor seja mais cauteloso, sem impor somente uma explicação para determinado fato, enquanto os *boosters* ajudam a estabelecer o significado da pesquisa.

Hyland (2011, p. 196) argumenta que a academia não produz apenas textos que representam plausivelmente uma realidade externa, e sim usam a linguagem para reconhecer, construir e negociar as relações sociais. As diferentes formas no uso dessa linguagem nos mostram como os escritores veem seus leitores e as disciplinas das quais fazem parte. Por meios

da análise do metadiscurso, é possível observar as convenções discursivas das diferentes disciplinas, e notar que elas são persuasivas por carregarem as crenças sociais e epistemológicas de seus membros, como as práticas retóricas são inextricavelmente relacionados com os objetivos de cada disciplina. Essa questão vem ao encontro de nosso objetivo de verificar a materialização dos *abstracts* da disciplina de Linguística.

4. Recorte metodológico

O paradigma da relevância foi o principal norteador na escolha final dos periódicos e dos *abstracts* componentes do corpus de análise. Os critérios de coleta de dados para ambos foram:

- (i) publicação em língua inglesa, uma vez que esta é a língua franca da ciência e idioma da maioria dos periódicos com maior prestígio científico (SWALES, 2017);
- (ii) apresentação de banco de dados online, facilitando o acesso dos pesquisadores a seus acervos e aumentando a chance de os artigos serem de maior impacto dentro do campo;
- (iii) classificação como Qualis A1 pela base de dados da Capes, atestando sua importância e relevância dentro da área;
- (iv) aparição entre os 10 periódicos de maior impacto no *Journal Citation Report* e *ScienceWatch.com*, que analisam e comparam publicações científicas de distintas áreas baseadas em seus fatores de impacto nas comunidades científicas, comprovando a visibilidade e importância dentro das comunidades acadêmicas das disciplinas analisadas;
- (v) existência, em seu banco de dados, de um ranking de artigos mais citados dentro da publicação, uma vez que a escolha dos *abstracts* de artigos a serem analisados foi determinada pela sua importância/impacto dentro da publicação.

Após a aplicação dos critérios, foram selecionados dois periódicos: *Brain and Language* e *Journal of Phonetics*, e colhidos 12 *abstracts* de cada, totalizando um corpus com 24 amostras de *abstracts* acadêmicos-científicos, organizados da seguinte forma:

Quadro 2. Organização do corpus

Periódico	Abreviação	Abstracts
<i>Brain and Language</i>	BL	L1 a L12
<i>Journal of Phonetics</i>	JPh	L13 a L24

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Uma das formas de observar quais outras disciplinas e abordagens convivem em proximidade é pela checagem das políticas editoriais dos periódicos nos quais se deseja publicar e a classificação de Qualis e Fator de Impacto. As políticas editoriais dos periódicos fornecem informações de suas áreas de pesquisa de interesse para que o autor perceba se sua pesquisa se enquadra naquele escopo ou não. Já a classificação de Qualis e Fator de Impacto, além de mostrar a relevância do periódico para determinadas comunidades de pesquisa, também revela todas as áreas nas quais a revista é importante.

Assim, a publicação mensal *Brain and Language* é veiculada pela editora Elsevier, apresentando fator de impacto 2,439. O principal escopo de pesquisa da revista são os mecanismos neurobiológicos que subjazem a linguagem humana. Também coloca como interesse científico, dados e perspectivas teóricas retirados da Linguística e Psicologia. Além de um periódico Qualis A1 para a Linguística, ele também é considerado de alto fator de impacto para área Interdisciplinar e Médica. O *Scimago Journal & Country Ranking* ainda classifica o periódico como de alto fator de impacto para as disciplinas de Psicologia Experimental e Cognitiva e Neurociência.

Em relação ao *abstract*, recomenda-se que este não apresente mais de 150 palavras e contenha o propósito da pesquisa, principais resultados e conclusões mais importantes. Deve-se evitar o uso de abreviação não padrão e também o uso de referências, entretanto se necessário, pede-se que se cite nome de autores e ano. Imediatamente após o resumo, deve-se apresentar um máximo de 10 palavras chaves relacionadas, evitando abreviações e termos muito gerais. Outra opção é a inclusão facultativa de um *abstract* gráfico, que deve resumir os principais pontos do artigo em forma de tabela, gráfico ou figura.

O *Journal of Phonetics* também é uma publicação da editora Elsevier e apresenta fator de impacto 1,938. O principal interesse da revista é os estudos de aspectos fonéticos da língua e os processos linguísticos da comunicação. O periódico lista uma série de áreas de interesse, tais como aquisição de fala, aspectos fonéticos de aquisição de segunda língua, patologias fonéticas, entre outras. Também aceita trabalhos de outras áreas desde que com foco em aspectos fonéticos. Além da classificação em Linguística, enquadra-se também como de interesse para áreas de saúde e engenharia.

Assim como a publicação anterior, também apresenta várias informações a respeito da submissão de trabalhos e determina que os artigos a serem publicados devam apresentar

introdução, materiais e métodos, resultados, discussão, conclusões e apêndice. Sobre o *abstract*, este deve conter entre 50 e 200 palavras e apresentar o objetivo da pesquisa, principais resultados e conclusões. Imediatamente após o *abstract* se deve colocar, no máximo, sete palavras chaves relacionadas com o artigo e de conhecimento da comunidade. Pedese para não utilizar referências no *abstract*, somente nome do autor e ano, caso necessário.

Ambos os periódicos apresentam como fronteiras interdisciplinares disciplinas biológicas, primordialmente. O próximo passo é a observação das influências dessas fronteiras biológicas na materialização do gênero *abstract* nos periódicos.

5. Níveis de análise

Os *abstracts* foram analisados em duas dimensões:

(i) Estruturas retóricas: ou seja, o tipo de informação esperada no gênero textual, de acordo com modelo Gil (2011), reformulado neste trabalho. Os *abstracts* que compõem o corpus foram lidos e seus movimentos e passos categorizados manualmente, a partir do exposto na teoria;

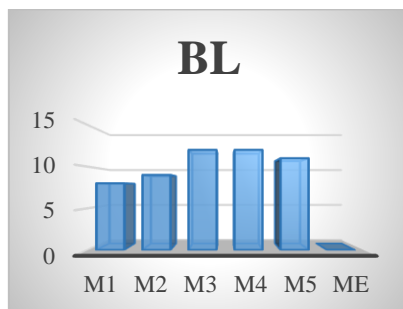
(i) Expressões Linguísticas: análise de *hedges* e *boosters* (HYLAND, 1998, 2002, 2005, 2012) Para tanto, a lista de palavras sinalizadas por Hyland (2012) como os *hedges* e *boosters* mais recorrentes nos textos acadêmicos foi buscada no corpus, por meio do software de análise *WordSmith Tools*, mais especificamente a função *Concord*, a qual permite a localização de termos específicos no contexto.

6. A materialização do *abstract* na disciplina de linguística

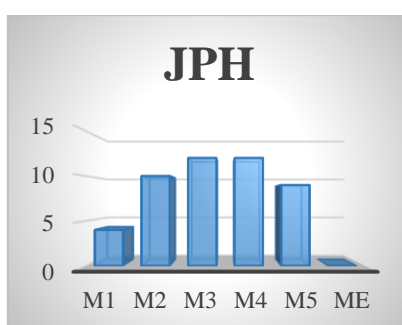
Essa seção é destinada à apresentação dos resultados encontrados, tanto no que tange a análise das características genéricas – estruturas retóricas (GIL, 2011; GIL; ARANHA 2017) – quanto as características linguísticas – *hedges* e *boosters* (HYLAND, 1998, 2005, 2002, 2012).

a. Características genéricas

A aplicação do modelo Gil (2011), reformulado neste artigo, permitiu observar a recorrência de cada movimento na totalidade do corpus, tais como ilustrado nos gráficos 1 e 2:

Gráfico 1. Recorrência dos movimentos no periódico *Journal of Phonetics*

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 2. Recorrência dos movimentos no periódico *Journal of Phonetics*

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os gráficos mostram a materialidade de um *abstract* mais tradicional no corpus, uma vez que a recorrência foi dos movimentos de 1 a 5, já esperados pela literatura, não havendo nenhum exemplar que apresentasse movimento de Estruturação (0%).

Como já discutido, o movimento de Estruturação pertence a *abstracts* de pesquisa de cunho mais subjetivo e interpretativo, com a presença bem definida do autor do texto e cuja relevância maior não é a metodologia utilizada e os resultados encontrados, mas sim o diálogo acadêmico e a reflexão, situação essa oposta à orientação e ao cunho de pesquisa desenvolvidos pelas revistas analisadas. Esse dado, portanto, fortifica a análise dos escopos dos periódicos feita na qual ambos se interseccionam com disciplinas das áreas Biológicas e Médicas, agregando traços de rigidez metodológica e foco nos resultados, características dessa área.

Em relação a M1, chama a atenção o fato de haver maior ocorrência deste movimento em BL (66,6%) comparado a JPH (33,3%). Uma das hipóteses levantadas para justificar essa diferença percentual é a questão da abrangência dos escopos das revistas. BL apresenta um interesse de pesquisas publicáveis muito amplo dentro da intersecção neurologia e linguagem, gerando uma

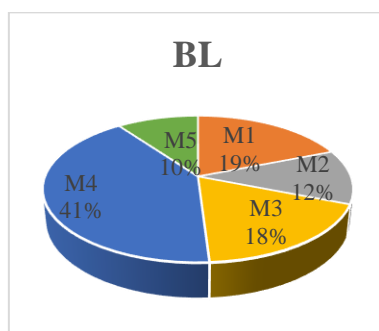
necessidade maior de o pesquisador delimitar seu artigo dentro desse leque de possibilidades. Já JPH apresenta um escopo de pesquisa mais bem delimitado dentro da área -aspectos apenas fonéticos - diminuindo a necessidade de estabelecer um território de pesquisa, acarretando menor recorrência de M1.

Ao que tange a recorrência dos movimentos, outro elemento que merece atenção são M3 e M4, movimentos de metodologia e de resultados, respectivamente. Em ambas as revistas, os dois movimentos aparecem em todos os exemplares do corpus, apontando para uma obrigatoriedade deles para os periódicos. Esse foco na presença e discussão da metodologia e dos resultados, características apontadas na literatura como marcas das Ciências Exatas e Biológicas, corrobora a análise de os periódicos se aproximarem dessa interface, influenciando também na materialização do *abstract*.

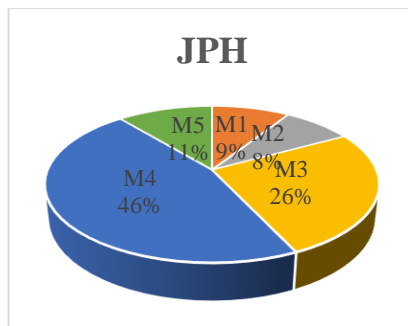
Em relação aos Movimentos de Objetivos e Conclusão - M2 (BL, 75%, 9 exemplares do corpus; JPH, 83,3%, 10 exemplares do corpus) e M5 (BL, 92%, 11 exemplares do corpus; JPH, 75%, 9 exemplares do corpus) – observa-se também a recorrência alta de ambos os movimentos, seguindo o esperado de um *abstract* de materialização tradicional.

Uma segunda análise feita, a fim de observar/corroborar uma possível hierarquia de importância entre os movimentos, foi a proporção entre a quantidade de palavras presentes na totalidade do corpus de cada revista e a porcentagem utilizada para estabelecer cada movimento. Observe os gráficos 3 e 4:

Gráfico 3. Quantificação de palavras por movimento em BL



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 4. Quantificação de palavras por movimento em JPH

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Propondo uma discussão no sentido dos movimentos que menos utilizam palavras dos *abstracts* para se estabelecerem, observam-se os movimentos de Objetivo (M2) e Conclusão (M5). Nas duas publicações, eles apresentam-se como movimentos relevantes, já que aparecem em quase todos os *abstracts*, e, ao mesmo tempo, mostram a característica de serem movimentos breves, introduzidos, normalmente, por apenas uma sentença ou duas sentenças no texto, resultando em uma baixa quantificação de termos em seu estabelecimento (faixa entre 8% a 12%, apenas). Para ilustrar, observe o exemplo prototípico, retirado de BL:

Excerto 3. L4

L4: [M1] Recent event-related potential studies report a P600 effect to incongruous verbs preceded by semantically associated inanimate noun-phrase (NP) arguments, e.g., "eat" in "At breakfast the eggs would eat...". This P600 effect may reflect the processing cost incurred when semantic-thematic relationships between critical verbs and their preceding NP argument(s) bias towards different interpretations to those dictated by their sentences' syntactic structures. We have termed such violations of alternative thematic roles, 'thematic role violations.' Semantic-thematic relationships are influenced both by semantic associations and by more basic semantic features, such as a noun's animacy. [M2] This study determined whether a P600 effect can be evoked by verbs whose thematic structures are violated by their preceding inanimate NP arguments, even in the absence of close semantic-associative relationships with these arguments or their preceding contexts. [M3] ERPs were measured to verbs under four conditions: (1) non-violated ("At breakfast the boys would eat..."); (2) preceded by introductory clauses and animate NPs that violated their pragmatic expectations but not their thematic structures ("At breakfast the boys would plant..."); (3) preceded by semantically related contexts but inanimate NPs that violated their thematic structures ("At breakfast the eggs would eat..."); (4) preceded by semantically unrelated contexts and inanimate NPs that also violated their thematic structures ("At breakfast the eggs would plant..."). [M4] Pragmatically non-thematic role violated verbs preceded by

unrelated contexts and animate NPs evoked robust N400 effects and small P600 effects. Thematically violated verbs preceded by inanimate argument NPs evoked robust P600 effects but no N400 effects, regardless of whether these inanimate arguments or their preceding contexts were semantically related or unrelated to these verbs. [M5] These findings suggest that semantic-thematic relations, related to animacy constraints on verbs' arguments, are computed online and can immediately impact verb processing within active, English sentences.

Por meio de L4, percebe-se claramente essa questão. Enquanto M1, M3 e M4 são introduzidos por 4, 5 e 3 longas orações respectivamente; M2 e M5 são ambos introduzidos por duas curtas orações. Isso mostra que ambos podem ser considerados movimentos mais objetivos e que requerem um menor esforço retórico para se estabelecerem no texto.

Agora, veja o exemplo de L15, retirado de JPH:

Excerto 4. L15

L15: [M2] The lexical and phonetic mapping of auditorily confusable L2 nonwords was examined [M3] by teaching L2 learners novel words and by later examining their word recognition using an eye-tracking paradigm. During word learning, two groups of highly proficient Dutch learners of English learned 20 English nonwords, of which 10 contained the English contrast /e/-æ/ (a confusable contrast for native Dutch speakers). One group of subjects learned the words by matching their auditory forms to pictured meanings, while a second group additionally saw the spelled forms of the words. [M4] We found that the group who received only auditory forms confused words containing /æ/ and /e/ symmetrically, i.e., both /æ/ and /e/ auditory tokens triggered looks to pictures containing both /æ/ and /e/. In contrast, the group who also had access to spelled forms showed the same asymmetric word recognition pattern found by previous studies, i.e., they only looked at pictures of words containing /e/ when presented with /e/ target tokens but looked at pictures of words containing both /æ/ and /e/ when presented with /æ/ target tokens. [M5] The results demonstrate that L2 learners can form lexical contrasts for auditorily confusable novel L2 words. However, and most importantly, this study suggests that explicit information over the contrastive nature of two new sounds may be needed to build separate lexical representations for similar-sounding L2 words.

Da mesma forma que no exemplo retirado da outra publicação, o estabelecimento de M2 e M5 é feito de forma breve (1 e 2 orações, respectivamente), enquanto M3 e M4 predominam sobre o restante do *abstract*.

Por meio dessas duas amostras, é possível entender também a apresentação maciça do movimento de Resultados (M4). Quase metade de todos os vocábulos (41% em BL e 46% e, JPH) foram usados para mostrar os resultados da pesquisa. Ao observarmos os exemplos acima, entende-se que M4 é estabelecido por várias sentenças no texto, mostrando um grande esforço retórico dos autores apresentarem a novidade de sua pesquisa e todos os seus achados. Pensando

em uma relação de hierarquia entre os movimentos, essa análise mostra o caráter central do Movimento de Resultados para as revistas e, somado ao fato de este movimento aparecer em todos os *abstracts* do corpus, a sua obrigatoriedade para os estudos Linguísticos em interface neurológica, biológica e médica.

Os movimentos de Contextualização (M1) e Metodologia (M3) ocupam a posição de elementos intermediários em relação a quantificação de termos que o estabelecem. Em BL, temos o movimento de contextualização (M1, 19%), como os movimentos intermediários no uso de palavras e, em JPH, apenas o movimento de Metodologia (M3, 26%) ocupa posição intermediária. Essa característica corrobora a hipótese lançada acima, da influência de um escopo de pesquisa dos periódicos mais ou menos abrangente. Reforçando a tese, BL apresenta um leque de interesse maior sobre pesquisas que seriam pertinentes para publicação, ocasionando uma necessidade maior de o autor estabelecer seu campo de pesquisa, diferenciando-o de outros. Em contrapartida, JPH, por seu enfoque de pesquisa afunilado apenas nos estudos fonéticos, permite ao pesquisador uma maior liberdade para interpretar a contextualização como desnecessária, ou ainda, fazê-la de modo mais abreviado.

M1, em JPH, ocorre em apenas 9% dos vocábulos, ocupando a posição de quarto movimento mais extenso e apontando para a questão de ser um movimento menos central em JPH do que em BL. Como consequência, o pesquisador de JPH pode aproveitar e investir mais esforços na apresentação da Metodologia, outro movimento de fundamental importância que ocorreu em 100% do corpus.

A materialização das estruturas retóricas e a hierarquia de poder dessas estruturas dentro dos *abstracts* estudados suportam a evidência de que as relações fronteiriças entre a disciplinas e outras que se encontram em sua intersecção de saber influenciam a forma de pensar, de fazer pesquisa, de conceber ciência e de materializar os gêneros textuais. Assim, a obrigatoriedade e o detalhamento dos movimentos de Metodologia e Resultado aproximam a prática discursiva das comunidades representadas nos periódicos àquelas desenvolvidas por comunidades inseridas em contextos de pesquisas biológicas. Aproximando essas duas comunidades de áreas distintas (Humanas X Biológicas) e afastando-as de outras comunidades pertencentes a mesma área (Gil, 2011; Gil e Aranha, 2017).

b. Características Linguísticas

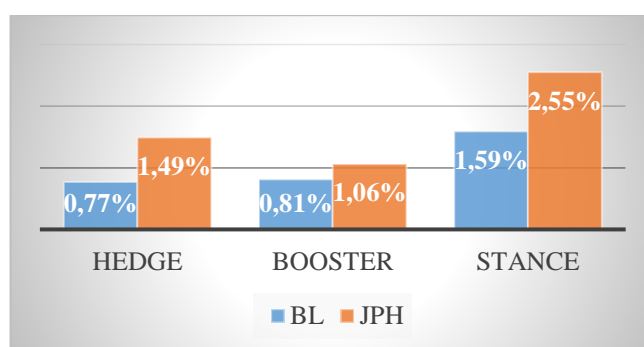
A análise linguística proposta nesta pesquisa é calcada nos estudos de Hyland (1998, 2002, 2005, 2012). Conforme apresentado na seção 5, o pesquisador defende que o uso de *hedges* e *boosters* oferece pistas sobre a forma pela qual as disciplinas concebem o fazer científico. Em linhas gerais, disciplinas exatas e biológicas compartilham alguns pressupostos, tais como valorização da objetividade na escrita em detrimento da subjetividade, que influenciam diretamente na escrita. Essa crença na objetividade contrapõe-se às premissas das Ciências Humanas e Sociais, conhecidas por serem mais flexíveis quanto a presença da voz do autor do texto e ao reconhecimento do papel e da influência do pesquisador na pesquisa.

O uso de palavras de tais categorias é recorrente e comum em todas as disciplinas, o que muda é a quantidade de vezes em que são usadas. Os dados da pesquisa de Hyland suportam o indício de que os *hedges* aparecem com mais frequência do que os *boosters* em todas as disciplinas, independentemente de sua natureza. Entretanto, nas Ciências Exatas e Biológicas, a frequência de *hedges* é menor comparado com as Ciências Humanas e Sociais. Além disso, *boosters* são mais facilmente encontrados na primeira.

A lista de palavras usada por Hyland (2012) foi utilizada para esta análise. Esta lista é composta por 115 *hedges*, dos quais 55 foram observados no corpus, e 80 *boosters*, dos quais 37 foram encontrados nas amostras de *abstracts*. Os termos foram buscados por meio da ferramenta Concord, do programa *WordSmith Tools*. Dentre todos os vocábulos analisados, destacam-se os *hedges suggest* e suas conjugações de pessoas e tempos verbais, *most* e *may*. Quanto aos *boosters*, destacam-se *show/shows/showed*, *evidence*, *demonstrate* e suas variações de pessoa e tempo e *consistente with*.

A busca revelou os seguintes dados:

Gráfico 5. Hedges e Boosters nos periódicos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Comparando com resultados prévios de outras pesquisas no campo, tomemos como base a pesquisa de Gil (2014). Nesta pesquisa, na qual além de Linguística, foram estudados periódicos das disciplinas de Ciência Política e Antropologia, os periódicos nos quais foi percebida a fronteira com outras disciplinas de Ciências Humanas, como, por exemplo, no caso da publicação *Current Anthropology* (Antropologia intersecção com História, Economia, Sociologia e Ciência Política) e *American Political Science Review* e *Journal of Politics* (ambas em Ciência Política em interface com Relações Internacionais, Administração Pública, entre outras), a média de *Stance* encontrado no corpus foi 3,28%, 3,12% e 3,02%, respectivamente, porcentagem que mostra o uso de recursos interacionais dobrado se compararmos com BL, por exemplo.

Assim, a presença de *Stance* no corpus não é alta, chamando atenção inclusive o fato de em BL haver maior presença de *boosters*, mais característico do domínio das Ciências Exatas. A interpretação desses dados alinha-se com o defendido por Hyland (1998, 2002, 2005, 2012) e suporta os argumentos defendidos ao longo desta análise: os periódicos estudados comportam-se, retórica e linguisticamente, de forma mais semelhante a disciplinas exatas e biológicas por causa das influências que recebem de seus “vizinhos” disciplinares nas áreas da Biologia e da Saúde.

Considerações Finais

O ponto de vista defendido neste artigo foi o da necessidade de se considerar um conjunto de traços contextuais para produzir *abstracts* acadêmico-científico da forma mais esperada pela comunidade. Esses traços denominamos como intradisciplinares (características da disciplina em si) e interdisciplinares (a relação entre a disciplina e outras que estão em sua fronteira de atuação). Baseado nisso, a classificação das disciplinas como humanas ou exatas, puras ou aplicadas de Becker e Trowler (2001) foi utilizada, juntamente com os postulados de Hyland (1998, 2005, 2002, 2011) a respeito do uso de certos vocábulos indicando a crença científica de determinada comunidade.

Em relação à materialidade das estruturas retóricas do gênero, percebeu-se uma realização tradicional do gênero, com maior foco nos movimentos de Resultados e Metodologia, característico das Ciências Exatas. Já em relação à materialidade linguística, notou-se a baixa presença tanto de *hedges* quanto de *boosters*, salientando o traço da linguagem científica

objetiva, sem mostrar muito da presença autoral no texto, característica essa também de Ciências Exatas. Apesar de a disciplina analisada pertencer a área de Humanidades – Linguística – a relação interdisciplinar com outras disciplinas das áreas da Biologia e da Saúde faz com que a materialização tanto linguística quanto genérica dos *abstracts* se aproxime mais com o esperado de disciplinas exatas, apontando para a influência das fronteiras disciplinares no discurso acadêmico.

Cada divisão, vertente e teoria dentro da Linguística apresenta uma variedade de escopos, abordagens, recortes e pressupostos que a regem, salientando que apenas “Ciências Humanas”, pelo menos no contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, é muito simplista e não adequada para mostrar essa variedade teórica-metodológica praticada, sendo necessário, assim, observar as outras disciplinas com que dialoga, considerando também essas características.

É necessário, portanto, conscientizar nossos cientistas, especialmente aqueles iniciantes - alunos de graduação e pós-graduação -, que tornar-se um ser interativo dentro de seus respectivos campos vai além de conhecer as teorias e verdades que o regem e, sim, tão importante quanto isso, é o conhecimento de tudo que os cerca. Neste sentido, os cursos de Inglês para Fins Específicos e Fins Acadêmicos que privilegiem a habilidade escrita devem considerar os aspectos discutidos, mostrando para o aluno que os gêneros não são apenas um apanhado de verbos e formas linguísticas decoráveis e memorizáveis, mas, mais que isso, são seus espaços de atuação e (re)significação.

Agradecimentos.

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) pelo fomento a essa pesquisa.

Referências

ARANHA, S. A busca de Modelos Retóricos mais Apropriados para o Ensino da Escrita Acadêmica. *Revista do GEL Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, Araraquara*. 4(2), p. 97-114, 2007.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais: tipificação e interação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BECHER, T; TROWLER, P. *Academic tribes and territories: intellectual enquiry and the culture of disciplines*. 2ed. Buckingham: Society for Research into Higher Education & Open University Press, 2001.

BHATIA, V.K. *Worlds of Written Discourse: Integrating Research Methods*. London: Continuum, 2004.

Brain and Language. Elsevier. Disponível em <https://www.journals.elsevier.com/brain-and-language/> . Acesso em: 15 fev 2018.

Brain and Language. Scimago Journal and Country Rank. Disponível em <http://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=12164&tip=sid&clean=0> . Acesso em: 15 fev 2018.

GIL, B. A Tradução de resumos/abstracts na área de tradução. *Revista Mosaico*, v.10, n.1, 2011.

GIL, B. *O gênero acadêmico: resumos nas áreas de Antropologia, Linguística e Ciência Política*. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Unesp, São José do Rio Preto, 2014.

GIL, B.; ARANHA, S. Um estudo do gênero resumo na disciplina de Antropologia: a heterogeneidade da(s) área(s). *Revista Delta*, v. 33, n.3, p. 843-871, 2017.

GIL, B. Metadiscorso e escrita acadêmica: o papel dos recursos interacionais na construção do discurso das disciplinas de Ciências Políticas e Linguística. *Estudos Linguísticos (São Paulo)*, v. 50, n. 3, p. 1099-1117, dez. 2021

HYLAND, K. Boosting, hedging and the negotiation of academic knowledge. *TEXT*, 18 (3), p. 349-382, 1998.

HYLAND, K. *Metadiscourse – exploring interaction in writing*. London: Continuum, 2004.

HYLAND, K. *Directives: Argument and Engagement in Academic Writing*. *Applied Linguistics*, 23/2, p. 215-239, 2002.

HYLAND, K. Disciplines and Discourse: Social Interactions in Construction of Knowledge. In: Starke-Myerring, Doreen, Paré, Anthony, Artemeva, Natasha, Horne, Miriam, and Yousoubova Lariss (Eds.) (2011). *Writing in knowledge societies. Perspectives on Writings*. Fort Collins, Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press. p. 193-214.

Journal of Phonetics. Elsevier. Disponível em <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-phonetics> . Acesso em: 15 fev 2018.

Journal of Phonetics. Scimago Journal and Country Rank. Disponível em <http://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=22481&tip=sid&clean=0> . Acesso em: 15 fev 2018.

Plataforma Sucupira. Capes. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeraPeriodicos.jsf> . Acesso em: 15 fev 2018.

SINGH, Simon. *Big Bang*. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2006. ISBN 85-01-07213-3

SWALES, J. *Research genre: Explorations and Applications*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2004.

SWALES, J. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J.; FEAK, C. B. *Abstract and the Writing of Abstracts*. Michigan: The University of Michigan Press, 2009.

What is Linguistics?. UCSC. Disponível em <http://linguistics.ucsc.edu/about/what-is-linguistics.html>. Acesso em: 15 fev 2018.

Anexo 1. Lista de *hedges* e *boosters* analisados (Hyland, 2012)

Hedges			
About	Claims	In most instances	Perhaps
Almost	Could	In my view	Plausible
Apparent	Could not	In our opinion	Plausibly
Apparently	Doubt	In our view	Possible
Appear	Doubtful	In this view	Possibly
Appeared	Doubtless	Indicate	Postulate
Appears	Essentially	Indicated	Postulated
Approximately	Estimate	Indicates	Postulates
Argue	Estimated	Interpret	Presumable
Argued	Estimates	Interprets	Presumably
Argues	Fairly	Largely	Probable
Around	Feel	Least	Probably
Assume	Feels	Likely	Propose
Assumed	Felt	Mainly	Quite
Assumes	Frequently	May	Rare
Assumption	From my perspective	Maybe	Rarely
Broadly	From our perspective	Might	Rather
Certain amount	From this perspective	More or less	Relatively
Certain extent		Most	Roughly
Certain level		Mostly Seems	Seem
Certain that		Not necessarily	Sense

Certainly Claim Claimed	General Generally Guess In general In most cases In my opinion	Often On the whole Ought	Should Sometimes
Boosters			
Actually Always Believe Believed Believes Beyond doubt Certain Certainly Clear Clearly Conclude Conclusively Confirm Consistent with Convincing Convincingly	Decidedly Definitely Definite Demonstrate Demonstrated Demonstrates Determine Doubtless Establish Established Evidence Evident Evidently Find Finds Found	In fact Incontestable Incontestably Incontrovertible Incontrovertibly Indeed Indisputable Indisputably Inevitable Know Known Must Necessarily Never No doubt Obvious	Obviously Of course Predict Prove Proved Proves Realize Realized Realizes Really Show Showed Shows Shown Sure Surely